Leitura e literatura na escola de segundo grau: uma “experiência que deu certo”

Tânia M^a Piacentini*

RESUMO

O artigo apresenta três projetos de ensino, mostrando que é viável trabalhar com a leitura integral de obras literárias em sala de aula, de uma maneira atraente e inovadora. Sintetiza previamente os pressupostos teóricos e educacionais que embasam um trabalho desse tipo, alertando para o fato de que não se trata de uma simples mudança de metodologia de ensino.

1 — *Os pressupostos*

Um dos mais graves problemas com que se defronta o professor de Língua e Literatura, em todos os níveis, é o do limitado grau de desenvolvimento do hábito de leitura dos alunos, quando não se constata, às vezes com estupefação, que ele simplesmente não existe. Já se tornou voz corrente dizer que os alunos não lêem, não se interessam sequer pela leitura de jornais e revistas, que têm inclusive problemas de concentração e dificuldades significativas na compreensão de textos, disto decorrendo, conseqüentemente, uma grande dificuldade de expressão oral e escrita.

Deixando de lado a análise das possíveis causas relacionadas com o macro-sistema econômico, social e cultural em que o aparelho escolar se insere, limitaremos a questão ao papel da escola enquanto espaço onde a leitura existe — ou deveria existir — e sua responsabilidade quanto ao estágio atual da “crise da leitura”. É óbvio que não ignoramos a posição da

* Professora do Centro de Ciências da Educação (Departamento de Metodologia de Ensino) da Universidade Federal de Santa Catarina.

escola em sua relação dialética com a sociedade, e porque não a aceitamos como uma mera reprodutora das relações sociais e como algo cristalizado e imutável, é que concentramos nela nosso esforço de análise e de tentativas de mudanças.

A escola de 1º e 2º graus tem muito a ver com a formação e o desenvolvimento do hábito de leitura. Responsável pela alfabetização da grande maioria dos escolarizados (uma parcela mínima de crianças tem acesso à educação pré-escolar) e pela continuidade da leitura nas disciplinas em geral e principalmente nas hoje denominadas aulas de Comunicação e Expressão, o que ocorre comumente nas nossas escolas? A leitura se restringe aos textos existentes nos livros didáticos e é feita sempre como obrigatória para aplicação posterior de exercícios de interpretação e vocabulário, em sua quase totalidade limitativos e massificadores, e como pretexto ou para o ensino da gramática ou para demonstrar a distinção entre um texto barroco e um romântico, ao reconhecer as características dos diversos “estilos de época”. Quando ocorre a leitura integral de um livro este geralmente é selecionado entre os clássicos da literatura brasileira citados nos programas, e a leitura, feita em casa, é cobrada através de uma prova objetiva ou de uma ficha de leitura. Também neste caso a leitura é uma obrigação: lê-se como dever de casa, lê-se para fazer prova.

As conseqüências que a repetição desses hábitos pedagógicos, ano após ano, série após série, trazem para a formação do hábito de leitura e para o gostar de ler, são facilmente deduzíveis, e os próprios professores as manifestam, embora não as assumam, em suas lamentações e queixas nos corredores das escolas, nas salas e reuniões de professores e mesmo nos encontros e seminários.

É preciso, porém, reconhecer que o hábito e o gosto pela leitura se aprendem e que a escola é, não a única, porém uma das maiores responsáveis pela formação de leitores ou de não leitores. O termo leitores está sendo empregado aqui em seu sentido mais amplo, o de pessoas que, a partir do contato constante, habitual e desejado com livros e outros materiais impressos, sejam capazes de compreender e apreciar os textos mais variados e representativos, pessoas que gostem de ler e saibam ler, sensível e criticamente. É a ênfase na responsabilidade da escola não é exagerada: basta pensar na situação sócio-econômica da grande maioria da população brasileira, nas dificuldades de acesso aos bens culturais, para que os anos de escolarização ressaltem como significativos para aqueles que — somente através da e na escola — têm possibilidades de acesso a

uma forma de cultura que é, inegavelmente, construção de todos e que não pode continuar a ser tão mal repartida. Através da leitura chega-se ao domínio da linguagem e não é mais possível desconhecer a relação linguagem e poder, a linguagem como meio de dominação e também instrumento de conscientização e libertação.

Por isso, é necessário repensar a prática cotidiana das aulas de Português desde as primeiras séries do 1º grau, pois “no momento em que a ânsia pelo conteúdo de uma estória é reprimida, porque há a necessidade de diferenciar entre um substantivo próprio e um abstrato, entre uma oração com ou sem sujeito, a leitura passa a ser um fardo pesado. Sacrifica-se o prazer que a leitura proporciona, em favor de normas propostas nos programas escolares”⁽¹⁾. Quando nos conscientizamos de que o hábito de leitura se forma normalmente até os 12 anos de idade, fica mais clara a parcela de responsabilidade que os professores têm quanto à transformação das atividades de leitura em atos de prazer, atos lúdicos e de lazer, formas de auto-conhecimento, conhecimento dos outros, da realidade e do tempo em que vivemos, assim como do passado e da nossa herança cultural.

O ensino sistematizado de literatura no 2º grau também merece um questionamento, desde seus objetivos e conteúdos até a metodologia empregada, porque “enquanto nossos alunos considerarem a “literatura” como uma matéria equivalente à matemática ou às ciências naturais, enquanto continuarem a “fazer” os autores e os textos como se “faz” um problema ou um tema de inglês, pode-se recear tudo: esclerose, separação entre a escola e a vida, desinteresse ao mesmo tempo pelas leituras escolares e por qualquer outra forma de leitura”⁽²⁾

Parece-nos claro que toda esta situação do ensino da língua materna está muito relacionada, em sua prática, com a visão teórica que se tem a respeito de língua, linguagem, leitura, literatura, cultura enfim, e com a visão teórica de educação: por que e para que se ensina, o quê e como se ensina. Não basta discutir somente a revisão dos objetivos, dos conteúdos, da metodologia do ensino da língua materna em todas as suas formas de expressão sem discutir o papel político e social da escola hoje e o papel dos professores dentro e fora dela. As discussões mais simples do ensino de Português: — por exemplo, por que priorizamos determinados conteúdos e atividades em detrimento de outros, muitas vezes considerados menos nobres, menos significativos e mesmo indesejáveis (ou por que esta “hierarquia” de conteúdos)? — esbarram necessariamente no nosso conheci-

mento teórico, na nossa bagagem cultural e no nosso compromisso enquanto educadores e cidadãos.

Nenhum professor de Comunicação e Expressão deixa de enfatizar, junto aos seus alunos, a importância da leitura, mas quantos efetivamente demonstram esta importância fazendo do ato de ler uma atividade constante na sala de aula? Quantos de nossos professores, no 1º ou no 2º grau, aceitam o desafio de transformar suas aulas em espaço de discussão e de debate de livros cujos assuntos interessam aos alunos porque tratam de vivências, inquietações, da realidade que é a deles e a nossa? Quantos incentivam nos alunos que eles assumam a postura de sujeitos do ato de ler, aquela "postura curiosa" de que fala Paulo Freire⁽³⁾ "a de quem pergunta, a de quem indaga, a de quem busca", para refletir, concordar ou contestar? Quantos incentivam a transposição ficção/realidade, livro/vida, através da observação e da pesquisa do mundo que nos cerca e da criação de novos textos, sob as mais variadas formas (colagens, descrições, narrações, reportagens, poemas, desenhos, histórias em quadrinhos, cartas, relatórios, etc . . .)?

Não se trata, pois, simplesmente de um novo "modismo" na prática das aulas de Português, de uma simples mudança de metodologia ou de técnicas. Adotar realmente as atitudes e o trabalho apontados acima significa assumir um outro relacionamento com os alunos, mais aberto, mais democrático, uma relação de diálogo em que os pontos de vista e os interesses dos mais novos são respeitados e em que, embora a desigualdade exista, dada a idade e o acúmulo de conhecimentos, a postura autoritária e impositiva ceda lugar à autoridade conquistada pelo exemplo e respeito mútuo.

Significa também ampliar o nosso horizonte quanto às possibilidades de leitura/literatura/produção que podem ser lidas, discutidas, criadas pelos alunos, pois não há um "mínimo literário vital" que à escola cabe transmitir como se a literatura fosse uma espécie de "cultura acabada". O que implica em rever a rigidez dos programas escolares e das nossas exigências em relação aos textos e autores "deificados", seja pelos professores, pelos manuais, pelos programas de vestibular. Implica, outrossim, em ter a coragem e a paciência para enfrentar períodos de adaptação à leitura, onde o único objetivo é o de fazer os alunos lerem, estimulando os mais "preguiçosos", quebrando o círculo vicioso do "isto deveria ter sido feito nas séries anteriores".

É significa, ainda, enfrentar situações concretas de inexistência ou pobreza das bibliotecas escolares e públicas, de impossibilidade financeira de aquisição de livros pelos alunos, procurando soluções que vão desde a exigência de verbas do Estado para as escolas públicas até o uso de saídas alternativas, como campanhas de compras de livros ou doações de livros pela comunidade, enquanto o Estado não assumir suas obrigações para com a educação.

II — *As experiências*

As experiências descritas a seguir foram planejadas e executadas por alunas do Curso de Letras, na disciplina Prática de Ensino de Português de 2º grau, no 1º semestre de 1983, e no estágio prático no Colégio de Aplicação da UFSC. Após um período intensivo de leituras, discussão, estudos teóricos de textos, artigos, livros de literatura infantil e juvenil⁴, em que as questões e os pressupostos levantados na 1ª parte deste artigo vieram à tona, as alunas aceitaram o desafio de preparar um projeto de trabalho a partir de um livro de ficção que pudesse interessar a estudantes de 1º e 2º Colégial. Para suprir, em parte, a situação de trabalhar com alunos desconhecidos, as estagiárias mantiveram vários contatos com a professora das turmas em que iriam executar o projeto e aproveitaram o período de assistência de aulas para conhecer um pouco os alunos através de conversas e de um questionário sobre hábitos e interesses de leitura.

Os projetos são transcritos tais como foram planejados e executados, e em sua apreciação devem ser levados em consideração fatores como a inexperiência das alunas em fase de formação, as deficiências dessa formação, as condições de trabalho e tempo para o planejamento. O que, a meu ver, só aumenta o mérito das estagiárias, considerando-se a qualidade dos trabalhos e o sucesso das experiências junto aos alunos do Colégio de Aplicação.

*Projeto 1: A literatura infanto-juvenil: uma atividade criativa.**

1. JUSTIFICATIVA:

A partir das assistências de aulas na 1ª série A do Colégio de Aplicação, nos dias 18, 19 e 20 de maio de 1983, na sala da professora Célia

* Projeto elaborado e executado pelas alunas Dayse Terezinha Reis, Isabel Maria Campos Elias, Marlene de Souza, Rosana M. Krüger Romariz e Sônia Judith da Silva.

Brandeburgo, observamos o comportamento-participativo da classe.

A partir da observação feita, pretendemos desenvolver um trabalho de literatura, no qual os alunos tenham a oportunidade de desenvolver sua criatividade, manifestando seu espírito crítico.

Tomando como base o livro: *Os Meninos da Rua da Praia*, do autor Sérgio Caparelli, gostaríamos que os alunos fizessem uma leitura minuciosa e crítica, destacando os aspectos políticos, sociais e econômicos que se salientam no texto. Com nossa observação durante as assistências das aulas e com as respostas do questionário nos ficou bastante claro o interesse dos alunos pela leitura. E foram estas informações que nos motivaram a estruturar um plano de trabalho onde o aluno é o agente determinante da concretização do mesmo.

Uma das propostas fundamentais do nosso projeto é fazer com que o aluno desperte para a realidade em que vivemos. Tendo como base o livro, *Os Meninos da Rua da Praia*, o aluno poderá apurar seu senso crítico motivando-se para a avaliação da realidade. Em vista disso, pretendemos fornecer um roteiro de trabalho baseado em uma leitura específica, o qual consistirá em exemplo do que se pode fazer partindo da leitura do livro citado acima.

Seria interessante salientar que o aluno poderá estabelecer uma relação entre o texto ficcional e a realidade circundante, manifestada nas atividades livres e nos trabalhos dirigidos. Estes trabalhos dirigidos serão orientados pelas estagiárias, sendo que as atividades livres ficarão ao encargo do aluno, nas quais o mesmo poderá demonstrar toda sua criatividade.

Deixando de lado métodos tradicionais, salientaríamos a importância de que esta leitura fosse realizada como uma atividade causadora de prazer e não para que sirva de ponte entre exercícios de interpretação e vocabulário, ou para o ensino de gramática.

2. OBJETIVOS:

O aluno deverá:

- 2.1. aprimorar hábitos de leitura;
- 2.2. relacionar o que lê com sua realidade psicológica;
- 2.3. relacionar o que lê com sua realidade social;
- 2.4. estruturar o pensamento com segurança e adequação;
- 2.5. formular idéias referentes ao assunto estudado;
- 2.6. redigir criativamente, organizando-se de forma pessoal e crítica.

3. HIPÓTESES:

Levando-se em consideração, que mesmo que os alunos não tenham feito, em casa, uma leitura muito crítica e minuciosa:

Os alunos não se sentirão pressionados, uma vez que os estagiários não farão uma cobrança direta da leitura.

Os estagiários estabelecerão com os alunos uma relação mais rica em termos de envolvimento emocional e afetivo, propiciada pelo próprio caráter de experiência com literatura infanto-juvenil, que como "toda obra literária, é uma forma de enriquecimento pessoal e de conhecimento individual e social".

4. METODOLOGIA:

4.1. Na primeira aula as estagiárias coordenarão um debate livre com os alunos sobre a leitura do livro.

4.2. A segunda aula consistirá de um aprofundamento específico, baseado no roteiro dado pelas estagiárias.

ROTEIRO:

4.2.1. Caracterização dos personagens principais;

4.2.2. ambiente (espaço e tempo);

4.2.3. aspectos políticos;

4.2.4. aspectos sociais;

4.2.5. aspectos econômicos;

4.2.6. regionalismo (linguagem);

4.2.7. problemas urbanos: poluição e ecologia.

4.3. Na terceira aula, os alunos serão divididos em 7 equipes de 5 elementos, e justificarão os temas abordados no roteiro da aula anterior. Cada equipe aprofundará 2 itens do roteiro dado.

4.4. Na quarta e quinta aulas, cada equipe apresentará oralmente respostas às questões propostas, em forma de debate.

4.5. Na sexta e sétima aulas, os alunos serão divididos em 5 equipes de sete elementos, para desenvolver um trabalho extra-classe. O objetivo da pesquisa é colher dados sobre a situação de vida dos menores que trabalham. Uma equipe se dirigirá ao jornal *O Estado*, a fim de entrevistar o gerente comercial sobre as relações de trabalho empresa x

jornaleiros. Uma outra equipe irá à FUCABEM (Fundação Catarinense de Bem Estar do Menor), para saber da situação dos menores internos. As outras equipes procurarão obter informações entrevistando donos de bancas de jornais, jornaleiros, vendedores ambulantes (de amendoim, pipoca, loterias, etc . . .), camelôs, engraxates, etc . . . (jovens e crianças).

- 4.6. A partir da pesquisa realizada, na oitava aula os alunos trabalharão organizando os dados para escrever uma reportagem sobre menores trabalhadores. As equipes trocarão informações entre si.
- 4.7. A nona e a décima aulas serão reservadas para o mesmo fim.
- 4.8. Na décima-primeira e décima-segunda aulas, as equipes apresentarão em classe suas reportagens, e após discussão dos trabalhos, os mesmos serão afixados em jornal-mural do Colégio para leitura por outros interessados.
5. *Avaliação:* O projeto será considerado satisfatório se os alunos apresentarem um bom envolvimento nas atividades propostas, participando efetivamente das discussões, das pesquisas e da organização e realização da reportagem.
O conceito exigido pelo sistema de avaliação do Colégio será resultado da qualidade dos trabalhos apresentados e do nível de participação demonstrado.

*Projeto 2: A importância da literatura na vida do jovem**

1. JUSTIFICATIVA:

O desinteresse demonstrado pelos alunos por qualquer tipo de leitura é um dos mais graves problemas enfrentados pelos professores de Língua e Literatura. Essa constatação abrange fatores cujas causas muitas vezes independem dos próprios alunos, como é o caso daqueles que têm "nos livros escolares sua única razão de literatura, e o único meio de chegar a conclusões sobre o que são as letras e escritores"⁽¹⁾. Daí o porquê da responsabilidade do professor diante do estudo da literatura na escola — precisa valorizá-lo, não apenas como uma atividade lúdica ou como maté-

*Projeto de Olga de Azevedo Diaz, Nilma das Chagas, Dayse Mara Porciúncula, Isabel Pereira, Ronédy de Bonna e Rita Míriam Boëing.

ria-prima para outros conteúdos considerados mais nobres, — mas sim como uma atividade inteligente que se autodetermina e se amplia.

O “clima” ambiental — estímulos, estratégias — é um fator muito importante. Funciona como uma espécie de adaptação, de um assimilar-se ao mundo maravilhoso por parte do leitor adolescente transformando-o, frente à obra lida, “em colaborador”, personagem, testemunha presencial, polemista comprometido” provando, através dessa dinâmica, que é viável trabalhar com literatura para adolescentes nas escolas, apesar de inúmeros fatores adversos com que se defrontam os professores no seu dia-a-dia, ora por não contar com uma biblioteca condizente, ora pelo baixo nível sócio-econômico e cultural dos alunos das escolas públicas.

No entanto, o objetivo visado não pode ser perdido de vista — a proposta de um ensino criativo — numa atitude consciente e, por essa razão, o livro escolhido para o desenvolvimento deste projeto é atual, livre de qualquer técnica até então explorada pelos autores que ainda estão presos a certas formalidades para a apresentação de uma obra, dificultando muitas vezes a apreensão do conteúdo básico e vital nela existente.

A nossa proposta visa a manter o contato direto do aluno com um livro atual — *Feliz Ano Velho*, de Marcelo Rubens Paiva — que traz em seu bojo os problemas enfrentados pelo ser humano e que aborda entre outros aspectos, uma fase de repressão pela qual passamos e não sentimos, ou se sentimos, tivemos que nos resguardar pois poderíamos ser a próxima vítima de um sistema absurdo.

A consciência crítica de nossos alunos muitas vezes é limitada, por isso, tentaremos junto aos mesmos desenvolver um trabalho, questionando o papel do jovem dentro da sociedade, seus direitos e deveres, e a aceitação do próximo como pessoa.

A participação dos alunos deverá ser livre de qualquer compromisso que os iniba; entretanto, será baseada no que leram ou em experiências próprias.

2. OBJETIVOS:

- a) Gerais — Fazer com que os alunos leiam.
 - Despertar o gosto pela leitura.
 - Levar o aluno a descobrir a importância e a influência da Literatura para o conhecimento do mundo e de si mesmos.

- b) Específicos — Através de um debate sobre o livro, verificar se o mesmo foi lido;
- retirar do texto os aspectos relativos ao enredo, tempo, espaço e linguagem;
 - através de um painel, tentar conscientizar o jovem para a busca de soluções para os seus problemas;
 - através de uma redação, escrever, expressando-se de forma coerente, sobre o papel do jovem na sociedade de hoje;
 - criar condições e “espaço” para a discussão de preocupações da juventude, a partir de perguntas pessoais sobre aspectos da vivência de cada um.

3. Hipótese:

Levando em consideração:

- 1º) Que os alunos, de um modo geral, não aceitam a quebra das atividades — troca do professor da classe pelo estagiário;
- 2º) que a insegurança gerada pela falta de leitura acarreta, entre outros problemas, a concentração para a leitura, a dificuldade na compreensão dos textos e, conseqüentemente, a confusão na expressão oral e escrita;

Propomos:

Para melhor interação entre estagiário e aluno a escolha da leitura de um livro atual cujo tema é comum à realidade do jovem de hoje. A linguagem é acessível a eles e, deste modo, os estagiários, bem como os alunos, sentir-se-ão mais seguros, mais espontâneos a respeito do trabalho a ser desenvolvido.

4. METODOLOGIA:

Com base nos textos lidos e assistência às aulas, foi aplicado um questionário aos alunos, com o objetivo de obter um conhecimento mais amplo sobre o hábito de leitura dos mesmos. De posse desses dados, foi elaborado o presente projeto que será executado nas turmas de 2º. Colegial de Eletricidade e 2º. de Saúde, no mínimo em 9 aulas.

- 1 — Levantamento de aspectos da obra, através de debate. Os alunos serão incentivados a colocar claramente suas impressões sobre o livro. Leitura e discussão da entrevista de Marcelo Rubens Paiva (Revista *Veja* de 27/04/83).
- 2 — (aula-faixa) Análise do livro (enredo, linguagem, tempo, espaço, temas) Trabalho em equipe e debate em grande grupo.
- 3 — "Caixinha de Surpresas": os alunos serão estimulados, através de perguntas sorteadas, a falar de suas próprias vivências, sentimentos, problemas, enfim, a discutir a questão do jovem na sociedade atual.
- 4 — (aula-faixa) Mesa-redonda: "juventude de hoje". Participação de um psiquiatra e de um sociólogo.
- 5 — Redação: "Ser jovem hoje" — O tema poderá ser abordado sob o ponto de vista pessoal ou genérico.
- 6 — (aula-faixa) Debate: "A influência da literatura no conhecimento pessoal e conhecimento do mundo. "Uma pessoa ligada à área da literatura abordará o tema e o debaterá com os alunos e estagiários.

5. BIBLIOGRAFIA:

- 1 — BALZAN, Newton Cesar. Sete asserções inaceitáveis sobre a inovação educacional. *Educação e Sociedade*. São Paulo, Cortez Editora Autores Associados Cedes, n.º 6, junho 1980, 119-139 p.
- 2 — CÂNDIDO, Antonio. *A literatura e a formação do homem*. Revista Ciências e Cultura, São Paulo, SBPC, v. 24, n.º 9, 803-809 p.
- 3 — FAYOLLE, Roger. Ser professor de letras ontem e hoje. Trad. Tânia Maria Piacentini.
- 4 — LACAV, María Hortensia. *Didática de la lectura creadora*. Buenos Aires, Ed. Kapelusz, 1966.
- 5 — LINS, Osman. *Do ideal e da glória: problemas inculturais brasileiros*. São Paulo, Summus, 1977, 189 p.
- 6 — PAIVA, Marcelo Rubens. *Feliz ano velho*. São Paulo, Brasiliense, 1983
- 7 — ZILBERMAN, Regina. *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1982, 164 p.

1. JUSTIFICATIVA

O limitado grau de desenvolvimento do hábito de leitura dos alunos é um dos mais graves problemas enfrentados pelo professor de literatura.

É, entretanto, sabido que este problema é uma consequência de todo um sistema social em que a criança vive. Com isso reconhecemos a importância da criança ter um contato com os livros antes da idade escolar, isto é, a criança deve descobrir o prazer da leitura muito antes de aprender a ler.

Como isso não acontece, o professor de literatura teria a responsabilidade de criar condições para que a criança desenvolva o seu hábito de leitura, apresentando os mais variados temas e assuntos adaptados à compreensão do leitor e significativos a seu universo.

Os livros infantis devem conter textos curtos com apoio eventual na ilustração. Já a adolescência é a idade da descoberta do mundo interior, da formação de juízo de valor, da percepção de valores estéticos. Os interesses de leitura nesse período orientam-se para os conflitos psicológicos e sociais, os temas relativos a emoções, história, geografia e ficção científica. O interesse pela ilustração diminui e uma nova alternativa de leitura surge: o texto curto, conto, crônica.

A partir desses conhecimentos constatamos que o estudo da literatura enfrenta graves problemas, e uma experiência nova poderia revolucionar o antigo método, dando nova vida ao ensino.

A esta experiência chamaríamos de projeto e com este, procuraremos uma inovação no sistema que envolve o estudo da literatura.

Incentivando o hábito de leitura no estudante, estaremos de certa forma garantindo a existência de pessoas com imaginação, recursos linguísticos e principalmente uma visão crítica do mundo em que vivemos.

Na prática, esse projeto tem, principalmente, a finalidade de criar momentos de discussão das leituras em sala de aula, fazendo com que

* O projeto de Albertina Kürten, Maria Alice Fochesatto Martini, Nelita da Silva Ferreira e Rosane Maria Boldo Lisboa foi elaborado a partir da orientação dada por Ana Mariza R. Filipouski no artigo "Atividades com textos em sala de aula", publicado em Leitura em crise na escola, p. 107-131.

ria-prima para outros conteúdos considerados mais nobres, — mas sim como uma atividade inteligente que se autodetermina e se amplia.

O “clima” ambiental — estímulos, estratégias — é um fator muito importante. Funciona como uma espécie de adaptação, de um assimilar-se ao mundo maravilhoso por parte do leitor adolescente transformando-o, frente à obra lida, “em colaborador”, personagem, testemunha presencial, polemista comprometido” provando, através dessa dinâmica, que é viável trabalhar com literatura para adolescentes nas escolas, apesar de inúmeros fatores adversos com que se defrontam os professores no seu dia-a-dia, ora por não contar com uma biblioteca condizente, ora pelo baixo nível sócio-econômico e cultural dos alunos das escolas públicas.

No entanto, o objetivo visado não pode ser perdido de vista — a proposta de um ensino criativo — numa atitude consciente e, por essa razão, o livro escolhido para o desenvolvimento deste projeto é atual, livre de qualquer técnica até então explorada pelos autores que ainda estão presos a certas formalidades para a apresentação de uma obra, dificultando muitas vezes a apreensão do conteúdo básico e vital nela existente.

A nossa proposta visa a manter o contato direto do aluno com um livro atual — *Feliz Ano Velho*, de Marcelo Rubens Paiva — que traz em seu bojo os problemas enfrentados pelo ser humano e que aborda entre outros aspectos, uma fase de repressão pela qual passamos e não sentimos, ou se sentimos, tivemos que nos resguardar pois poderíamos ser a próxima vítima de um sistema absurdo.

A consciência crítica de nossos alunos muitas vezes é limitada, por isso, tentaremos junto aos mesmos desenvolver um trabalho, questionando o papel do jovem dentro da sociedade, seus direitos e deveres, e a aceitação do próximo como pessoa.

A participação dos alunos deverá ser livre de qualquer compromisso que os iniba; entretanto, será baseada no que leram ou em experiências próprias.

2. OBJETIVOS:

- a) Gerais — Fazer com que os alunos leiam.
 - Despertar o gosto pela leitura.
 - Levar o aluno a descobrir a importância e a influência da Literatura para o conhecimento do mundo e de si mesmos.

- b) Específicos — Através de um debate sobre o livro, verificar se o mesmo foi lido;
- retirar do texto os aspectos relativos ao enredo, tempo, espaço e linguagem;
 - através de um painel, tentar conscientizar o jovem para a busca de soluções para os seus problemas;
 - através de uma redação, escrever, expressando-se de forma coerente, sobre o papel do jovem na sociedade de hoje;
 - criar condições e "espaço" para a discussão de preocupações da juventude, a partir de perguntas pessoais sobre aspectos da vivência de cada um.

3. Hipótese:

Levando em consideração:

- 1º) Que os alunos, de um modo geral, não aceitam a quebra das atividades — troca do professor da classe pelo estagiário;
- 2º) que a insegurança gerada pela falta de leitura acarreta, entre outros problemas, a concentração para a leitura, a dificuldade na compreensão dos textos e, conseqüentemente, a confusão na expressão oral e escrita;

Propomos:

Para melhor interação entre estagiário e aluno a escolha da leitura de um livro atual cujo tema é comum à realidade do jovem de hoje. A linguagem é acessível a eles e, deste modo, os estagiários, bem como os alunos, sentir-se-ão mais seguros, mais espontâneos a respeito do trabalho a ser desenvolvido.

4. METODOLOGIA:

Com base nos textos lidos e assistência as aulas, foi aplicado um questionário aos alunos, com o objetivo de obter um conhecimento mais amplo sobre o hábito de leitura dos mesmos. De posse desses dados, foi elaborado o presente projeto que será executado nas turmas de 2º. Colegial de Eletricidade e 2º. de Saúde, no mínimo em 9 aulas

- 1 — Levantamento de aspectos da obra, através de debate. Os alunos serão incentivados a colocar claramente suas impressões sobre o livro. Leitura e discussão da entrevista de Marcelo Rubens Paiva (Revista *Veja* de 27/04/83).
- 2 — (aula-faixa) Análise do livro (enredo, linguagem, tempo, espaço, temas) Trabalho em equipe e debate em grande grupo.
- 3 — "Caixinha de Surpresas": os alunos serão estimulados, através de perguntas sorteadas, a falar de suas próprias vivências, sentimentos, problemas, enfim, a discutir a questão do jovem na sociedade atual.
- 4 — (aula-faixa) Mesa-redonda: "juventude de hoje". Participação de um psiquiatra e de um sociólogo.
- 5 — Redação: "Ser jovem hoje" — O tema poderá ser abordado sob o ponto de vista pessoal ou genérico.
- 6 — (aula-faixa) Debate: "A influência da literatura no conhecimento pessoal e conhecimento do mundo. "Uma pessoa ligada à área da literatura abordará o tema e o debaterá com os alunos e estagiários.

5. BIBLIOGRAFIA:

- 1 — BALZAN, Newton Cesar. Sete asserções inaceitáveis sobre a inovação educacional. *Educação e Sociedade*. São Paulo, Cortez Editora Autores Associados. Cedes, n.º 6, junho 1980, 119-139 p.
- 2 — CÂNDIDO, Antonio. *A literatura e a formação do homem*. Revista Ciências e Cultura. São Paulo, SBPC, v. 24, n.º 9, 803-809 p.
- 3 — FAYOLLE, Roger. Ser professor de letras ontem e hoje. Trad. Tânia Maria Piacentini.
- 4 — LACAV, María Hortensia. *Didática de la lectura creadora*. Buenos Aires. Ed. Kapelusz, 1966.
- 5 — LINS, Osman. *Do ideal e da glória: problemas inculturais brasileiros*. São Paulo, Summus, 1977, 189 p.
- 6 — PAIVA, Marcelo Rubens. *Feliz ano velho*. São Paulo, Brasiliense, 1983
- 7 — ZILBERMAN, Regina. *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1982, 164 p.

1. JUSTIFICATIVA

O limitado grau de desenvolvimento do hábito de leitura dos alunos é um dos mais graves problemas enfrentados pelo professor de literatura.

É, entretanto, sabido que este problema é uma consequência de todo um sistema social em que a criança vive. Com isso reconhecemos a importância da criança ter um contato com os livros antes da idade escolar, isto é, a criança deve descobrir o prazer da leitura muito antes de aprender a ler.

Como isso não acontece, o professor de literatura teria a responsabilidade de criar condições para que a criança desenvolva o seu hábito de leitura, apresentando os mais variados temas e assuntos adaptados à compreensão do leitor e significativos a seu universo.

Os livros infantis devem conter textos curtos com apoio eventual na ilustração. Já a adolescência é a idade da descoberta do mundo interior, da formação de juízo de valor, da percepção de valores estéticos. Os interesses de leitura nesse período orientam-se para os conflitos psicológicos e sociais, os temas relativos a emoções, história, geografia e ficção científica. O interesse pela ilustração diminui e uma nova alternativa de leitura surge: o texto curto, conto, crônica.

A partir desses conhecimentos constatamos que o estudo da literatura enfrenta graves problemas, e uma experiência nova poderia revolucionar o antigo método, dando nova vida ao ensino.

A esta experiência chamaríamos de projeto e com este, procuraremos uma inovação no sistema que envolve o estudo da literatura.

Incentivando o hábito de leitura no estudante, estaremos de certa forma garantindo a existência de pessoas com imaginação, recursos linguísticos e principalmente uma visão crítica do mundo em que vivemos.

Na prática, esse projeto tem, principalmente, a finalidade de criar momentos de discussão das leituras em sala de aula, fazendo com que

* O projeto de Albertina Kürten, Maria Alice Fochesatto Martini, Nelita da Silva Ferreira e Rosane Maria Boldo Lisboa foi elaborado a partir da orientação dada por Ana Mariza R. Filipouski no artigo "Atividades com textos em sala de aula", publicado em Leitura em crise na escola, p. 107-131.

estes compreendam o que leram, e sejam capazes de se posicionarem criticamente diante da leitura.

2. OBJETIVOS

2.1 GERAIS: Favorecer a atuação inovadora e crítica do aluno pela valorização da tradição, evidenciando a importância do conhecimento da herança cultural humana.

- aprimorar hábitos de leitura;
- relacionar o que lê com sua realidade psicológica;
- relacionar o que lê com sua realidade social;
- promover o conhecimento do presente e do passado da comunidade e da nação.

2.2 ESPECÍFICOS: No debate espera-se que os alunos descubram qual é o aspecto lembrado por Luiz Gonzaga Júnior sobre a História do Brasil, e a contribuição dos indivíduos anônimos a esta história.

O ALUNO DEVERÁ AINDA:

- reforçar conhecimentos sobre aspectos da História Oficial Brasileira;
- reconhecer valores da personagem principal e concluir que o texto apresenta uma história dentro de outra história;
- reconhecer valores específicos na personagem principal que condicionam a existência de uma postura crítica do herói frente a si mesmo, em decorrência da história de seus antepassados;
- a partir da comparação, espera-se que os alunos identifiquem novos heróis humildes, produtos da História, questionantes, que dão um caráter popular à História Brasileira;
- Alertar os alunos para a existência de conhecimentos obscurecidos pela história oficial.

3. HIPÓTESES:

Levando-se em consideração:

- 1) que esta é uma experiência nova em forma de literatura, espera-se que o aluno atue intensamente nas atividades;
- 2) que o assunto tratado é de natureza ampla e de muita discussão, não só os alunos enriquecerão seus conhecimentos, mas também nós, as estagiárias, pois será uma troca de informações.

4. METODOLOGIA:

Nosso estágio de segundo grau será realizado no Colégio de Aplicação, na segunda série de Química. O estágio abrange um total de dez aulas:

1ª *aula*: Apresentação da música de Luiz Gonzaga Júnior "Pequena Memória para um tempo sem Memória".

Audição da música, acompanhada com a letra em texto mimeografado.

Debate sobre os aspectos principais da letra.

Leitura e discussão do poema de Brecht "Perguntas de um operário que lê".

2ª *aula*: Trabalho em grupo, onde os alunos farão uma pesquisa em livros de história, sobre a questão da Independência e a questão do Negro.

Início da síntese para posterior apresentação.

3ª *aula*: Terminar a síntese, e em forma de relatório apresentá-la à turma.

4ª *aula*: Trabalho sobre o livro "O Soldado que não Era". Serão abordados os seguintes aspectos:

Maria Quitéria:

- caracterização da personagem principal;
- especificação da ação que pratica e das conseqüências que ela provoca, a nível pessoal e grupal;
- desmistificação da história oficial proposta pela personagem;
- colaboração da mulher na evolução da sociedade brasileira, dificuldades enfrentadas e conseqüências sofridas;
- preconceitos e limitações do pensamento da época.

Narrador:

- estudo sobre o narrador;
- por que o autor teria usado o recurso de adotar dois narradores, um que viveu os acontecimentos (Luiz Lopes) e outro mais jovem.

5ª *aula*: Estudo do livro *Do outro lado tem segredos*. O trabalho será em grupo.

Serão abordados os seguintes aspectos:

- caracterização da personagem principal;
- especificação da ação que desempenha;
- revelação e papel de líderes negros descobertos em sua busca;
- revelação do lugar que a personagem descobre ocupar neste contexto.

6ª e 7ª aulas: Em pequenos grupos, os alunos farão uma comparação entre a História Oficial e a Ficcional, a partir dos trabalhos feitos e discutidos em aula.

8ª e 9ª aulas: Painel sobre o tema: "A literatura tem alguma contribuição a dar à revisão crítica da história brasileira?" Sim, não por quê? Apresentadores: professores de História, de Literatura e um escritor. Debate.

10ª aula: Parecer dos alunos, por escrito, sobre o mesmo tema do painel. Avaliação da experiência, por todos os envolvidos.

5. AVALIAÇÃO:

A experiência será considerada válida se as hipóteses se confirmarem, e os objetivos forem atingidos, em sua quase totalidade. A avaliação dos alunos será feita levando-se em consideração, além dos aspectos cognitivos, a sua participação nos trabalhos propostos.

6. BIBLIOGRAFIA

- 1 — SANTOS, Joel Rufino dos. *O soldado que não era*. São Paulo, Moderna, 1981.
- 2 — MACHADO, Ana Maria. *Do outro lado tem segredos*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980, 72 p.
- 3 — ZILBERMAN, Regina. *Leitura em crise na escola*. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1982, 164 p.
- 4 — ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo, Global, 1981, 104 p.
- 5 — NADAI, Elza. *História do Brasil; da Colônia à República*. São Paulo, Saraiva.

Resta acrescentar que, durante a execução do projeto, algumas alterações foram feitas, principalmente quanto ao número de aulas exigidas para desenvolver algumas das atividades propostas. Na avaliação das experiências, realizadas em conjunto pelos alunos de cada turma, pelas estagiárias e pela professora Célia de Castro Brandeburgo que também participou ativamente dos trabalhos, foi muito gratificante para todos nós a demonstração do entusiasmo e da satisfação que todos sentiram por participarem dos projetos.

A validade desta experiência se resume em demonstrar que é viável trabalhar nas escolas com livros de literatura, de forma criativa e aberta. O desafio que as estagiárias de Letras aceitaram poderá servir de estímulo a outros professores, para criarem e desenvolverem outras e melhores experiências.

NOTAS:

- 1 — A afirmação é de Dolores Simões de Almeida, em seu artigo: "Educação para a leitura", publicado na Revista Travessia nº 2 (Ed. da UFSC — Revista de Literatura Brasileira)
- 2 — Roger Fayolle, no artigo: "Être professeur de Lettres hier et aujourd'hui". Littérature nº 19. Paris, Larousse, 1975, p. 12.
- 3 — Paulo Freire, no artigo "Considerações em torno do ato de estudar", publicado no livro "Ação cultural para a liberdade", da Editora Paz e Terra, 1976.
- 4 — Além dos textos citados acima, foram utilizados no curso artigos e/ou obras integrais:
- 5 — ZILBERMAN, Regina (org) *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1982.
——— *A literatura infantil na escola*. São Paulo, Global, 1981.
- 6 — De MARCO, Valéria (org) *Língua e Literatura: o professor pede a a palavra*. São Paulo, Cortez Ed/APLL/SBPC, 1980.
- 7 — OLIVEIRA, Rosiska Darcy et alli. *Cuidado, Escola! São Paulo*, Brasiliense, 3ª Ed.

ANEXO

Questionário sobre hábitos e interesses de leitura.

I) Dados pessoais

1. Sua série

2. Sexo:

() Masculino () Feminino

3. Idade: anos meses.

II) Dados sobre preferências ou hábitos de leitura:

1. Você costuma ler livros em casa?

() frequentemente

() às vezes

() nunca

2. Você discute as leituras que faz com alguém?

() freqüentemente

() às vezes

() nunca

Com quem?

.....

3. Que tipos de livros você prefere?

() de amor

() de aventuras

() terror

() crônicas

() de ficção científica

() sobre guerra

() de poesias

() sobre viagens

() de religião

() policial

() outro tipo

Qual?

4. Você ou alguém em sua casa compra livros?

() freqüentemente

() às vezes

() nunca

5. Você pede livros emprestados a amigos?

() freqüentemente

() às vezes

() nunca

6. Você costuma ir a alguma biblioteca?

() freqüentemente

() às vezes

() nunca

7. Você retira livros da biblioteca para ler em casa?

() freqüentemente

() às vezes

() nunca

8. Você lê revistas?
- () freqüentemente
 () às vezes
 () nunca
9. Alguém em sua casa compra revistas?
- () freqüentemente
 () às vezes
 () nunca
10. Que revistas você lê?
- () Placar () Quatro rodas () Capricho () Amiga
 () Cláudia () Desfile () Manchete () Veja
 () Zorro () Isto É () Mickey () Mônica
 () Recruta Zero () Tio Patinhas () Playboy () Sabrina
 () Outras
- Quais?
11. Você lê jornais?
- () freqüentemente
 () às vezes
 () nunca
12. Alguém em sua casa compra jornais?
- () freqüentemente
 () às vezes
 () nunca
13. Que seção de jornal você mais gosta?
- () página esportiva () cinema
 () página policial () notícias locais
 () coluna de fofocas () notícias nacionais
 () seção de modas () informações científicas
 () seção de beleza () informações políticas
 () seção de culinária () notícias internacionais
 () horóscopo () outras
- Quais?
14. Você tem facilidade em fazer redação?
- () sim
 () não
15. Qual o último livro que você leu? Há quanto tempo?
-

16. Cite dois livros que você já leu e dos quais gostou. Diga a razão pela qual gostou dos livros.
-
-
-
-
-
17. Como você gostaria de discutir a leitura dos livros, em aula?
-
18. Você costuma assistir, frequentar ou participar de:
- () cinema
- () teatro
- () tv
- () jogos esportivos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, Dolores Simões de. Educação para a Leitura. *Travessia*, Florianópolis, (2): Vol. 2 - 83 a 88 — 1º semestre de 1981.
2. FAYOLLE, Roger. Être professeur de lettres hier et aujourd'hui. *Littérature*, Paris, (19): 12, 1975.
3. FREIRE, Paulo. Considerações em torno do ato de estudar. In: *Ação cultural para a liberdade*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976, pág. 9 a 12.

RESUMEN

El artículo presenta tres proyectos de enseñanza, demonstrando que es posible trabajar con la lectura integral de obras literarias en clase y de manera atractiva e innovadora. Se sintetizan inicialmente los presupuestos teóricos y educacionales que subyacen un trabajo de este tipo, llamando la atención para el hecho de que no se trata tan solo de un cambio de metodología de enseñanza.